

Jessica Arcadier

**Individualização do Plano de Tratamento em Harmonização Orofacial: A  
Importância da Morfopsicologia e Visagismo – Revisão Narrativa**

Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Porto, 2021



Jessica Arcadier

**Individualização do Plano de Tratamento em Harmonização Orofacial: A  
Importância da Morfopsicologia e Visagismo – Revisão Narrativa**

Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Porto, 2021

Jessica Arcadier

**Individualização do Plano de Tratamento em Harmonização Orofacial: A  
Importância da Morfopsicologia e Visagismo – Revisão Narrativa**

Trabalho apresentado à Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de Mestre em Medicina Dentaria

---

Jessica Arcadier

## RESUMO

Nas últimas décadas a procura por tratamentos na área de Harmonização Orofacial vem aumentando exponencialmente. A cada ano mais pacientes procuram profissionais para realização de procedimentos estéticos e melhorar sua auto apreciação, e é de muita importância que o planejamento estético seja centrado no paciente. Tendo como objetivo auxiliar profissionais neste caminho, esta revisão narrativa introduz e analisa o Visagismo e a Morfopsicologia como ferramentas para melhor conhecer o paciente e planejar os procedimentos estéticos orofaciais.

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados online *Pubmed, B-on e Google Scholar* para ter acesso aos mais recentes trabalhos que abordam o Visagismo e a Morfopsicologia e perceber como tratamentos estéticos podem modificar as emoções e o comportamento humano, tanto nos pacientes quanto em quem está a sua volta.

**Palavras-chave:** Padrão de beleza, Harmonização Orofacial, Morfopsicologia, Visagismo.

## **ABSTRACT**

Over recent decades, the search for the field related to Orofacial Harmonization treatments has grown exponentially. Each year more patients seek professionals to perform aesthetic procedures and improve their self-appreciation, and it is of great importance that aesthetic planning be patient-centered. Aiming to help professionals on this path, this narrative review introduces and analyzes Visagism and Morphopsychology as tools to better know the patient and plan orofacial aesthetic procedures.

A search was conducted in the Pubmed, B-on, and Google Scholar online databases to access the most recent papers that address Visagism and Morphopsychology, allowing the development of a deeper understanding on how aesthetic procedures can affect emotions and human behavior, both in patients and in those around them.

**Keywords:** Beauty pattern, Orofacial Harmonization, Morphopsychology, Visagism.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo amor e compreensão de sempre. Especialmente pelo apoio a mim dado no início desta nova caminhada.

Aos meus irmãos que se fazem presentes independente da distância, sempre sendo um verdadeiro suporte.

Aos meus avôs Mauricio, Leão e Luiba pelos ensinamentos e heranças que com muito carinho levo comigo e a minha super heroína Vovó Yvonne, que com sua garra me surpreende e ensina diariamente.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora Professora Doutora Augusta Silveira e co-orientadora Professora Teresa Sequeira pela ajuda e contribuição na confecção deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, aos meus mais antigos e novos amigos que me acompanharam durante esse novo início.

## ÍNDICE GERAL

Índice de Anexos .....	IX
Lista de abreviaturas .....	X
<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1. Materiais e métodos .....	3
<b>II. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>4</b>
1. Individualização do plano de tratamento na Harmonização Orofacial ..	4
2. Visagismo .....	5
2.1 Arquétipos e o processamento visual .....	6
3. Morfopsicologia .....	8
3.1 Inteligências humanas .....	9
3.2 Simetria .....	10
3.3 Lei Biológica da Dilatação e Retração .....	10
<b>III. DISCUSSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>IV. CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>V. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>16</b>
<b>VI. ANEXOS .....</b>	<b>19</b>

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 - Tabela 1. Identificação e seleção dos artigos .....	20
ANEXO 2 – Tabela 2. Temperamentos humanos e suas características .....	20
ANEXO 3 - Figura 1. Ilustração de como o cérebro processa a imagem .....	21
ANEXO 4 - Figura 2. Pontos de referência para avaliação do contorno facial .....	21
ANEXO 5 - Figura 3. Questionários para auxílio da definição do temperamento .....	22
ANEXO 6 - Figura 4. Teste para auxílio e validação da definição do temperamento ..	23
ANEXO 7 - Figura 5. Questionário VisageSmile .....	24

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**HOF** – Harmonização Orofacial

**ISAPS** - Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética

**SL** – Sistema Límbico

## I. INTRODUÇÃO

Como definir beleza facial? De que maneira ela participa da construção social? Muitos estudos já foram feitos com intuito de quantificar e definir beleza facial, mas a conclusão que se chega é que são tantas variáveis que ainda está longe de se estabelecer sua constituição e como mensurá-la (Harrar, Myers & Ghanem, 2018; Braz & Eduardo, 2020). O que se sabe é que gera grande influência na construção da sociedade e no comportamento humano (Skov & Nadal, 2021). Segundo diversos estudos, a percepção positiva da aparência de alguém provoca estímulos positivos na mente de quem observa, que associa o indivíduo belo como mais simpático e mais bem sucedido – quer em contextos de mercado de trabalho quer nas relações interpessoais (Moreira, 2021; Sisti, Aryan & Sadeghi, 2021).

Actualmente, com o grande crescimento dos meios de comunicação, aumento do consumismo e do culto da beleza, houve um grande avanço na indústria cosmética dermatológica. O acesso a procedimentos estéticos hoje é facilitado e a sua aceitação social é maior (Cruz, Ueno & Manzano, 2015). Desde então tem-se assistido um crescimento contínuo pela busca por tratamentos estéticos entre a população. Pessoas de diferentes etnias, sexos e culturas estão cada vez mais preocupados com a autoimagem (Cerrati & Thomas, 2017).

Outro dado a ter em consideração é o crescimento pela procura de tratamentos não invasivos. Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) no ano de 2019, em relação ao de 2015, houve um aumento de 20,6% nos tratamentos cirúrgicos estéticos e quando se quantificam tratamentos estéticos não cirúrgicos o aumento ainda é maior - 27,3%. As estatísticas também mostram que entre todas as faixas etárias acima de 19 anos, o procedimento estético mais realizado no mundo é a aplicação de toxina botulínica (ISAPS, 2019).

Os pacientes buscam tratamentos no âmbito da Harmonização Orofacial (HOF) por serem menos invasivos, por não exigirem centros cirúrgicos, pelo seu menor custo, menor tempo de recuperação, menores riscos e pelos bons resultados que atingem (Jain, Huang & Ferraz, 2017). A qualidade dos materiais e das técnicas de trabalho evoluem depressa, tornando os tratamentos ainda mais seguros (Haddad *et al.*, 2019).

As intervenções em HOF podem alcançar as diversas profundidades teciduais, com procedimentos como microagulhamento, *peeling* facial, dissolução de gordura local, aplicação de toxina botulínica e preenchedores locais, entre outros (Maisel *et al.*, 2018; Jain, Huang & Ferraz, 2017).

A HOF está associada a beleza e saúde. O impacto positivo gerado após os procedimentos vai além da melhoria da aparência física e saúde tecidual, pois motiva o autocuidado do paciente (Dayan *et al.*, 2019). Diferentes estratégias têm sido usadas na formulação de planos de tratamento para alcançar esses objetivos, algumas seguem a linha do paralelo entre beleza e proporção áurea (Kaya *et al.*, 2019), outras utilizam como referência a simetria, medidas médias e/ou tendências culturais (Silva, 2015; Bashour, 2006).

Com o objetivo de encontrar técnicas mais centradas no paciente para melhor planejar os tratamentos em HOF e atingir os resultados desejados, este trabalho aborda a Morfopsicologia e o Visagismo, referências que fazem um paralelo entre a fisionomia individual, neste caso facial - contorno facial, sinais marcantes na face, entre outros, e o caráter e temperamento de cada um – maneira como se relaciona com a vida e com os outros, por exemplo. Isto significa que as características faciais podem ser diretamente relacionadas com a biologia natural de cada ser (Nunes, 2018).

O conceito que faz o paralelo entre a fisionomia do ser e o seu caráter foi referido pela primeira vez no século XV, tendo sido designado de Fisiognomonía. Não se sabe ao certo onde surgiu. Araújo, Sebben & Ellery (2010) sugerem que o seu início teria ocorrido ao mesmo tempo entre os gregos, árabes, romanos, hindus e chineses. A Morfopsicologia advém desses ensinamentos, procurando suporte nas neurociências (Gabarre, 2017; Araújo, Sebben & Ellery, 2010), um campo da ciência que investiga o funcionamento do sistema nervoso para entender como este influencia o comportamento e a forma com que o ser humano percebe o mundo ao seu redor (Šimić *et al.*, 2021).

Existem estudos que demonstram que se sentir belo (Dayan *et al.*, 2019) e apreciar a beleza afetam no comportamento e escolhas dos indivíduos inicialmente por gerarem uma emoção positiva (Skov & Nadal, 2021). A emoção e o estímulo visual a beleza, ficaram por muito tempo em segundo plano para a neurociência, contudo, nas últimas décadas o estudo das emoções ganhou importância com a apresentação de uma teoria onde as emoções são interpretadas como um mecanismo de regulação biológica. Essa teoria as

transformou em uma peça fundamental para a compreensão do comportamento e funcionamento do ser (Rodrigues, 2020).

O objetivo desta revisão narrativa é analisar a importância do Visagismo e da Morfopsicologia na individualização do plano de tratamento em HOF. Destaca-se a importância da personalização das abordagens em HOF sempre centradas no paciente.

## **1. Materiais e Métodos**

Para a realização desta revisão bibliográfica procedeu-se ao levantamento de artigos das bases de dados online: *Pubmed*, *B-on* e *Google Scholar* considerando os últimos 11 anos de publicações (2010-2021). Os termos de indexação utilizados foram “*Padrão de beleza*”, “*Harmonização Orofacial*”, “*Morfopsicologia*” e “*Visagismo*” e os termos equivalentes na língua inglesa.

Os critérios utilizados para inclusão das publicações foram (a) presença dos descritores utilizados na busca no título ou resumo; (b) artigos publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, (c) artigos de acesso livre, (d) livros, dissertações e teses.

Os critérios de exclusão foram (a) duplicidade de artigos; (b) artigos cujo conteúdo integral não atendiam ao tema proposto; (c) artigos com textos não disponibilizados completamente.

Para analisar a produção científica identificada, não se utilizaram técnicas qualitativas e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo sido feita a análise de cada um dos textos individualmente. Assim sendo, realizou-se esta revisão selecionando 21 artigos (Anexo 1).

Para além dos artigos da revisão, 46 referências foram utilizadas pela pertinência considerada no alinhamento do texto ou pela sua importância na contextualização histórica. Assim, realizou-se este trabalho académico por meio da análise de 67 referências bibliográficas.

Com base nas limitações apontadas nos estudos revistos e nas perspectivas futuras fornecidas pelos autores, foram identificadas questões ainda sem resposta, que conduzem a perspectivas para investigação futura.

## II. DESENVOLVIMENTO

### 1. Individualização do plano de tratamento na Harmonização Orofacial

Os seres humanos são sociáveis, vivem numa sociedade construída através de interações. A comunicação não verbal tem peso gigantesco na partilha de informação e o rosto é a região do corpo com maior recurso de expressão (Rodrigues, 2020). A face transmite informação quanto ao sexo, idade, força, estilo de vida, e traz características de qualidades psicológicas, como personalidade, inteligência e confiabilidade (Skov & Nadal, 2021).

Não considerar as diferenças pessoais durante um planeamento estético em HOF pode gerar perda de identidade do paciente, com isso diminuição da autoestima, e consequências como Transtorno Dismórfico Corporal, distúrbio em que o indivíduo rejeita seu corpo ou o vê de uma forma diferente do que realmente é (Anjos & Ferreira, 2021).

Para fazer um plano personalizado e manter a individualidade dos pacientes é muito importante conseguir estabelecer uma conversa transparente com os mesmos, entendendo as suas reais motivações e aspirações para o tratamento (Grunherz, Wang & Lindenblatt, 2020; Fischer, Phillipi & Macedo, 2010).

Haddad *et al.* (2019) dizem que o plano estético individualizado deve considerar os principais pilares do tratamento estético - processo de envelhecimento, avaliação facial e anatomia facial - e identificar as alterações comumente observadas nas diferentes faixas etárias, tendo conhecimento e utilizando as técnicas mais seguras para cada tipo de procedimento.

Dayan *et al.* (2019), apontam na sua investigação que tratamentos centrados no paciente são mais satisfatórios e geram aumento da autoestima. Complementam dizendo que a autoestima é composta de três pilares: o amor-próprio, a autopercepção e a autoconfiança. Pinheiro *et al.* (2020) ressaltam a importância da autoestima por ser um indicador de saúde mental que quando baixa pode acarretar sintomas depressivos, ansiedade, transtornos mentais, agressividade e comportamento antissocial.

Tanto o Visagismo (Hallawell, 2016) quanto a Morfopsicologia (Nunes, 2015) se apresentam como boas ferramentas para o autoconhecimento e o aumento do amor-próprio.

A anamnese e a avaliação clínica dos pacientes são partes fundamentais para a construção do plano de tratamento. A anamnese é a ficha onde o paciente responde ao questionário médico, ficam registados os seus dados pessoais, a sua história médica e suas queixas (Fischer, Phillipi & Macedo, 2010) e a avaliação clínica faz parte desta etapa. Quanto maior e mais profundo forem os dados coletados, mais informações o profissional tem disponíveis para a realização de um plano de tratamento personalizado e adequado ao caso (Haddad *et al.*, 2019). Durante este trabalho serão apresentados possíveis questionários para auxílio do uso da Morfopsicologia e do Visagismo no dia a dia clínico.

Em HOF e durante a avaliação clínica, examina-se a face do paciente, o tipo e a qualidade da pele, o envelhecimento tecidual, volume do tecido e é realizado um registo fotográfico, auxiliando, entre outras coisas, a visualização de assimetrias e o posterior diálogo com o paciente (Jain, Huang & Ferraz, 2017). Deve-se também levar em conta o estilo de vida e a cultura do paciente (Abreu & Capriles, 2017).

## **2. Visagismo**

O Estudo do Visagismo intensificou-se com o contributo de Philip Hallawell, que, com base nos conceitos e fundamentos do universo das imagens, estudou o rosto humano levando em conta não somente a beleza ligada a área da matemática, harmonia e simetria, mas também a fisiognomonia, morfopsicologia e neurobiologia. Para ele a verdadeira beleza é conseguida ao expor harmonicamente as qualidades internas de uma pessoa (Antunes, 2020; Hallawell, 2016; Araújo, Sebben & Ellery, 2010).

O Visagismo utiliza a classificação de Hipócrates para dividir os temperamentos humanos, sendo eles: o Colérico, o Sanguíneo, o Melancólico e o Fleumático (Rambabu *et al.*, 2018; Abreu & Capriles, 2017) (Anexo 2). É importante ressaltar que para o Visagismo todo indivíduo tem um pouco de cada temperamento em si. O ser não é formado por uma personalidade única nem constante e essas alterações internas podem causar mudanças externas, como no formato do rosto (Hallawell, 2018).

O trabalho do visagista é constituído por duas fases: na primeira fase, com ajuda de questionários, apresentações de imagens e conversas direcionadas para a pessoa descobrir e definir o que ela quer expressar através de sua imagem, criando a sua identidade visual. Na segunda fase, o profissional deve saber transformar essa intenção numa imagem adequada à pessoa, baseando-se nos conceitos estéticos e harmónicos da face, sabendo quais emoções as linhas, as cores e as formas expressam, para poder traduzir uma intenção abstrata. (Hallawell, 2018).

O Visagismo utiliza os arquétipos de Carl Jung (1950) para analisar as emoções geradas quando se olha para um rosto (Abreu & Capriles 2017).

## **2.1 Arquétipos e o processamento visual**

Carl Jung (1875-1961), psiquiatra e psicoterapeuta, dedicou seus últimos anos de carreira no desenvolvimento da teoria do inconsciente coletivo (Garcia, Baños & Fernandez, 2011). Seu trabalho considera que há no inconsciente humano um arcabouço de conteúdos psíquicos que é passado de geração em geração e que é uma herança genética que guarda conhecimentos e experiências muito remotas e comuns a todos. Os arquétipos para Jung são definidos como símbolos e figuras que estão no inconsciente coletivo, que ativam o circuito das emoções e geram reações comuns a todos os indivíduos independente da cultura ou meio onde vivem (Colman, 2018).

O circuito das emoções localiza-se essencialmente no Sistema Límbico (SL). Este faz parte do sistema nervoso central e forma uma ligação entre o centro de consciência no córtex cerebral e o tronco encefálico (Barbado, 2019). O SL é responsável pelo processamento das emoções, pelas afetividades, motivações, formação da memória, aprendizagem, conduta, instinto sexual e pela sobrevivência (Albornoz & Bazurto, 2016). Ainda não há unanimidade na composição estrutural do SL, atualmente grande parte dos investigadores inclui a amígdala e o hipotálamo como duas de suas principais estruturas (Šimić *et al.*, 2020; Garcia-Muñoz *et al.*, 2019).

Um sistema emocional que não esteja em bom funcionamento pode gerar transtornos de ansiedade, autismo, depressão e acarreta a ativação de forma equivocada de diversos

neurotransmissores, entre outros males (Šimić *et al.*, 2020). Situações de prazer podem deixar de estimular o sistema de recompensa e uma situação de perigo pode não causar medo, afetando seriamente o instinto de sobrevivência do ser (Albornoz & Bazurto, 2016).

Quando se fala em processamento cerebral de imagens, até o fim do século XX pensava-se que os estímulos visuais iniciavam o seu trajeto no tálamo, e que as emoções só eram geradas após o fim do seu processamento pelo córtex visual. No entanto, o neurocientista Joseph Le Doux estudando o SL e estímulos visuais, descobriu que existem imagens que geram respostas emocionais iniciais, antes de atingir o córtex visual. Os arquétipos são um exemplo (Abreu & Capriles, 2017) (Anexo.3).

Após esta descoberta um novo caminho de interação entre visão, emoção e reação foi apresentado, dividindo a reação emocional e o processamento visual em três etapas (Barbado, 2019; Inácio, 2010). Ao visualizar uma imagem, os arquétipos contidos são identificados na fase inicial da reação, pela amígdala (Abreu & Capriles, 2017) e pelo hipocampo. Esta etapa ocorre muito rapidamente e nela já tem início uma resposta emocional inicial. A segunda fase ocorre quando a mensagem chega ao córtex visual, que examina a imagem como um todo e valida ou inibe a reação gerada pelo SL. Na terceira e última fase verifica-se a análise racional da situação. O córtex frontal analisa as reações que recebe das duas etapas anteriores e levando em conta as experiências pessoais passadas – utilizando marcadores somáticos - decide como reagir a situação (Barbado, 2019; Inácio, 2010). Simic e colaboradores ressaltam que simultaneamente a este processo, o SL estimula também o sistema nervoso autônomo, despertando excitações fisiológicas (Simic *et al.*, 2021).

O Visagismo utiliza os arquétipos mais simples que são os formatos geométricos observados nos contornos, ângulos e linhas faciais e as cores primárias e secundárias, presentes na coloração dos olhos, cabelo e maquiagem usada (Abreu e Capriles, 2017).

No livro “Visagismo: Harmonia e Estética”, Philip Hallawell (2018) descreve as emoções geradas pelos arquétipos geométricos. O quadrado, com suas linhas retas, remete a força, poder, conservadorismo, além de intelectualidade e materialismo e é geralmente associado ao masculino. Já o triângulo, que tem suas linhas inclinadas, gera uma sensação de maior dinamismo, passando uma ideia de instabilidade quando é invertido. Por sua vez o de base reta gera sensação de maior estabilidade.

O círculo tem um movimento contínuo e sendo regular gera uma sensação de mais estabilidade do que o formato oval que é esteticamente mais estimulante. A lemniscata, a figura em oito, transmite suavidade, romantismo e sensualidade. Linhas curvas são vistas com mais leveza do que as retas (Hallawell, 2018).

Para identificar o formato do rosto de um indivíduo deve-se avaliar sua estrutura óssea, que vai do alto da maçã do rosto até a mandíbula e a altura e largura da testa (Hallawell, 2018). A visualização pode ser facilitada quando são identificados em cada hemisfério da face os seguintes locais: o ponto mais alto da testa, o mais proeminente do zigomático, o ângulo da mandíbula e o ponto extremo inferior da face, no mento (Tedesco, 2018) (Anexo 4).

### **3. Morfopsicologia**

O termo Morfopsicologia foi proposto em 1937 pelo psiquiatra francês Louis Corman (1901- 1995). Inclui estudos que têm em consideração e pretende integrar a biologia, fisiologia e psicologia do indivíduo. Trata-se de uma pseudociência que acredita numa relação muito estreita entre o corpo e a psique (Paolucci, 2009).

Julian Gabarre (2007), Professor Agregado de Morfopsicologia pela Sociedade Francesa de Morfopsicologia, explica que no rosto estão componentes fundamentais do organismo. É a parte do nosso corpo mais exposta ao mundo exterior, sendo por isso, através dos sentidos, um importante local de conexão entre o interior do corpo e o meio ambiente e sem essa conexão o ser humano estaria fragilizado e exposto a risco de morte (Gabarre, 2007).

A Morfopsicologia é amparada pelos princípios de interdependência craniofacial. Investigadores recordam que quase todos os transtornos genéticos geram sequelas no rosto e procuram mais respostas sobre a comunicação entre o cérebro e o rosto (Camargos, Mendonça & Duarte, 2009).

Le Doux (1999) afirma que as conexões nervosas entre a face e o cérebro são mais curtas e rápidas, sendo tratadas a nível encefálico, diferente dos restantes nervos do sistema nervoso periférico. Isso se vê também na estrita relação entre as emoções e as expressões faciais. A amígdala visual leva menos de um milésimo de segundo para gerar uma emoção

e a partir dela a movimentação dos músculos faciais tornando evidente a expressão desta emoção, somente numa segunda etapa ocorrem as demais reações fisiológicas (Barbado, 2019; Inácio, 2010).

Outros estudos recentes demonstram que a aplicação de toxina botulínica tipo A nos músculos corrugadores - músculos importantes para expressar emoções negativas, como tristeza, medo ou raiva – é um tratamento eficaz contra distúrbios como depressão, reduzindo a estimulação da amígdala com o bloqueio da acetilcolina. Como consequência, observa-se uma melhoria no humor dos pacientes (Li, Liu & Luo, 2021; Qian *et al.*, 2020).

Lewis (2018) estudando sobre o feedback entre expressão facial e experiência emocional, encontrou dados que suportam a relação entre a aplicação facial de toxina botulínica tipo A e alterações nas experiências emocionais e no humor. Demonstrou que a injeção no músculo orbicular do olho pode afetar negativamente o humor, por inativar um dos músculos responsáveis pelo sorriso verdadeiro, enquanto a aplicação nos músculos corrugadores afeta de uma maneira positiva o humor, por haver maior dificuldade na manutenção de emoções negativas.

Simic *et al.* (2021) relatam que as experiências emocionais negativas inibem as sensações agradáveis, enquanto as emoções positivas aumentam o grau de otimismo, autoconfiança e eficiência, além de gerar marcadores somáticos positivos.

Todo indivíduo saudável gera uma emoção e uma reação emocional advinda de uma situação vivida, isto é, estímulos emocionais recebidos durante o processo educacional e social geram estados somáticos específicos. Estas “ações e reações”, através do SL, são armazenadas na nossa memória e chamadas de “marcadores somáticos”. Os marcadores somáticos têm grande peso na tomada de decisões e na maneira como o indivíduo se apresenta na vida (Albornoz & Bazurto, 2016). A longo prazo contribuem para a formação da personalidade (Inácio, 2010).

### **3.1 Inteligências Humanas**

Na sua análise, a Morfopsicologia subdivide horizontalmente a face em três partes, correlacionando-as com os três tipos de inteligência humana: cerebral, emocional e instintiva (Hallaweell, 2018).

A inteligência cerebral poderá ser encontrada em pessoas cujo terço superior da face – crânio, testa até glabella - é superior aos demais dois terços. Estas pessoas parecem ser mais lógicas, com maior sensibilidade intelectual, mais imaginativas, apresentando maior rapidez de raciocínio (Corman, 2013).

Já a inteligência emocional tem sido associada a indivíduos que têm o terço médio – desde a sobrancelha até a base do nariz - como o de maior expressividade. Olhos, sobrancelhas e maçãs do rosto fazem parte desta porção. Este tipo de inteligência indica maior iniciativa/ação, habilidade no cuidado com o próximo (Corman, 2013).

A inteligência instintiva estará relacionada com maior largura do terço inferior - abrange os maxilares, boca e mento. Esta forma de inteligência está mais ligada a comunicação, determinação, impulsividade e força (Corman, 2013).

### **3.2 Simetria**

Para a Morfopsicologia a análise de simetria está relacionada a como o indivíduo enxerga o mundo e age perante ele. Gabarre (2007) diz que o rosto tende a ser um pouco assimétrico, sendo sinal de diferenciação e assimilação das experiências já vividas, já quando há uma assimetria muito evidente parece ser um sinal de grande dualidade interna.

### **3.3 Lei Biológica da Dilatação e Retração**

Outra característica que é interpretada pela Morfopsicologia é a retração ou dilatação da face e suas estruturas. Esta se refere a maneira como o indivíduo absorve as influências exteriores. Pessoas designadas como dilatadas teriam mais troca de energia com o mundo exterior do que as retraídas que se protegem mais destas influências (Crăciun, 2020).

### III. DISCUSSÃO

Há relatos de apreciação do belo desde antes da Grécia Antiga, onde acima de tudo era um ideal filosófico (Skov & Nadal, 2020). Beleza era encontrada em simetria e harmonia, representadas pela proporção áurea (Weeks & Thomas, 2014). Já no início do período Renascentista é formulado um conceito mais romântico para beleza, que relaciona influências do padrão antigo com o endeusamento. Para eles a beleza estava ligada ao divino, havendo preferência por traços finos, leves e joviais (Oliveira, 2019). Esses ideais estéticos ainda influenciam as análises faciais (Cerrati & Thomas, 2017), mas hoje a neurociência tenta definir a beleza em termos comportamentais, psicológicos ou neurobiológicos mais claros (Skov & Nadal, 2020).

Não há indícios da existência de um marcador biológico específico que indique a apreciação de beleza. Assim sendo, todos os estudos se baseiam em indivíduos que relatam estar diante de algo belo, iniciando então o mapeamento neural e a avaliação dos processos cerebrais. Evidências suportadas em neuroimagens apontam que a interpretação da beleza vem associada a apreciação de prazer (Skov & Nadal, 2020). Ao julgar algo bonito há estimulação do SL, que gera recompensas neurológicas como por exemplo a liberação de neurotransmissores como a dopamina, que gera sensação de prazer. É importante ressaltar que a liberação destes neurotransmissores também ocorre quando alguém, ao olhar para o espelho, por exemplo, visualiza beleza (Sisti, Aryan & Sadeghi, 2021).

Leder, Mitrovic & Goller (2016) em sua pesquisa obtiveram resultados que demonstram que quanto mais beleza é percebida em uma face, mais tempo o observador se mantém olhando para ela. Justificam esse fato através do sistema de recompensa e das sensações de prazer advindas dessa visualização.

Chelnokova *et al* (2014) no seu trabalho relatam que pessoas com maior dificuldade em sentir prazer têm menor possibilidade de serem estimuladas por uma imagem bela, enquanto Briemann & Pelli (2019) afirmam que o cérebro só é estimulado pela beleza quando o indivíduo atinge altos níveis de prazer.

Já a atratividade facial, segundo diversos autores, está relacionada com a busca por um parceiro e a continuação da espécie. Com isso, a construção do atraente não é apenas uma

construção social, mas também está enraizada na biologia (Blake *et al.* 2020; Mitrovic *et al.*, 2018; Little, Jones & Debruine, 2011).

Golle, Mast & Lobmaier (2014) investigando a inter-relação entre atratividade e felicidade observaram que a atratividade é fortemente influenciada pela intensidade da expressão do sorriso no rosto de quem se observa, isto é, pessoas mais alegres se tornam relativamente mais atraentes. Outra confirmação que se obteve a partir desse trabalho é que quando um observador considera um indivíduo como atraente, potencializa a sua avaliação sobre a felicidade do observado, este alguém sendo tido como mais feliz.

Segundo Komori, Kawamura & Ishihara (2009) a atratividade está relacionada mais com o dimorfismo sexual, significando que os traços fortes, retos, aumentam a atratividade dos homens e os mais finos, arredondados, a das mulheres. Hallawell (2018) argumenta que a mulher moderna deseja ser independente, dinâmica e forte, características tradicionalmente masculinas. Completa afirmando que hoje elas têm maior preferência por rostos mais angulados e mentos proeminentes.

Gao *et al.* (2016) consideram a saúde da textura da pele como essencial na avaliação estética e enfatizam a importância da retenção das características joviais para beleza facial. Já Van Der Geld *et al.* (2007) afirmam que o sorriso deveria ser o ponto focal num planejamento estético, levando em conta seu forte papel nas expressões e na aparência da face.

Bueller (2018) reafirma a importância da diferenciação pessoal, mas vê como imprescindível que a simetria e a proporção sejam mantidas. Isso é comprovado por um estudo feito em gêmeos homozigóticos em que o irmão com a face mais simétrica foi considerado mais belo (Little, Jones & Debruine, 2011).

Segundo Little, Jones & Debruine (2011) a beleza da face não reside nas características faciais apenas, mas depende também das experiências individuais, destacando os sinais de personalidade na atratividade.

Cerrati & Thomas (2017) dizem que proporcionalidade, proporção áurea, juventude, dimorfismo sexual e simetria - princípios clássicos da beleza-, ainda são aplicados como diretrizes para análise e planejamento de tratamentos de beleza, mas que atualmente o profissional não deve subestimar a importância da individualização de cada paciente.

O Visagismo e a Morfopsicologia, trazendo a correlação entre a biologia do ser e seu exterior, estão cada vez mais presentes em áreas no dia a dia do mundo contemporâneo, como uma ferramenta de autoconhecimento (Gabarre, 2017) ou mecanismo de autopromoção, auxiliando no desenvolvimento de marcas pessoais (Almeida, 2021).

Assim como o Visagismo já auxilia os profissionais da cosmética a valorizar a personalidade de seus pacientes, existe a utilização do mesmo no planejamento estético odontológico (Sacramento, 2020). Leite (2017) diz que sobre o aspecto estético odontológico, o Visagismo busca personalizar o sorriso com harmonia, inter-relacionando-o com características físicas e emocionais do paciente, proporcionando um resultado não só estético, como natural, no qual o mesmo se identifique. Toda pessoa é única e possui suas próprias características, não somente físicas, mas também de sua personalidade. O planejamento com base no íntimo do indivíduo proporciona o bem-estar e potencializa a autoestima (Kamizato, 2014).

Porfírio & Emiliano (2013) defendem que o profissional de estética não irá avaliar psicologicamente seu paciente, pois não faz parte da sua área de atuação, porém que é fundamental que saiba sobre o contexto dos temperamentos humanos e dos arquétipos, e que tenha ferramentas auxiliares adequadas para ser capaz de criar e moldar a linguagem visual de uma pessoa. Para isso pode-se destacar a ficha de anamnese feita por Araújo, Sebben & Ellery (2010) que traz um questionário que direciona e ajuda no sucesso do planejamento do trabalho (Anexo 5).

Sharma, Luthra & Kaur (2015), no seu estudo com Visagismo, encontraram um resultado positivo no trabalho onde pretendiam esclarecer a correlação entre o temperamento e os diferentes parâmetros de cada sorriso. O formato do incisivo central superior foi o parâmetro que mais houve concordância.

Abreu & Capriles (2017) obtiveram um resultado favorável à hipótese que investigaram: uma relação entre o temperamento e a estrutura dentofacial. Os autores recomendam a implementação de testes psicológicos auxiliares para definição do temperamento em áreas de reabilitação estética como guia para ajudar na tomada de decisões (Anexo 6).

Por sua vez, Bhat *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa na população indiana utilizando o Visagismo e constataram com sua análise que os indivíduos não são necessariamente de um tipo único de personalidade, a maior parte da população testada tinha características de três tipos de temperamento, o que dificultou a análise.

Na odontologia estética já existem *softwares*, como o *VisageSmile*, que para o planeamento digital do sorriso, integra automaticamente o conceito do Visagismo de forma a encontrar o desenho de sorriso mais adequado para os dentes anterossuperiores do paciente. Este programa utiliza a análise de fotos, de um vídeo rápido da face do paciente e de questionários que ajudam a identificar a sua personalidade e preferências (Anexo 7). Os resultados têm mostrado grande satisfação dos pacientes (Bhat *et al*, 2019; Leite, 2017; Yankov *et al.*, 2016).

Porém quando o assunto é estética facial, esses conceitos são muito recentes, carecem de mais artigos científicos e discussão. Antunes (2020) no seu trabalho, investiga a criação de um *software* que procura, com conceitos da Fisiognomonía e do Visagismo, trazer características do interior do indivíduo para o exterior. Este aplicativo pode ajudar profissionais e pacientes na construção da imagem pessoal. Os serviços disponíveis seriam a análise de personalidade e emocional – é proposto o uso da anamnese de Araújo, Sebben & Ellery (2010) (Anexo 5) – e por fim análise do rosto com as ferramentas de proporções, razão áurea e fotoenvelhecimento.

#### **IV. CONCLUSÃO**

Concluiu-se desta revisão narrativa que:

O planeamento individualizado em HOF é de muita importância, podendo gerar grande melhora na qualidade de vida do paciente e em sua autoestima.

O Visagismo como ferramenta de planeamento estético orofacial vem ganhando mais espaço nos últimos anos. Porém mais estudos devem ser realizados sobre o tema, visando métodos mais práticos a partir do Visagismo para obtenção do planeamento adequado a cada caso e a melhor compreensão dos efeitos gerados ao apreciar as mudanças feitas em si e ao próximo.

A Morfopsicologia e sua proximidade com a neurociência a coloca como uma ferramenta de autoconhecimento e auxílio para entendimento do cérebro humano, não primordialmente um meio para o planeamento estético. Este tema tem muito potencial, porém todavia é pouco explorado. Mais trabalhos podem ser feitos no intuito de demonstrar a íntima relação da face humana com o cérebro e como modificações na forma de pensar e agir geram mudanças faciais e vice-versa.

## V. BIBLIOGRAFIA

- Abreu, M. & Capriles, M. (2017). Relación de los temperamentos psicológicos y estructuras dento-faciales en los estudiantes de 20-29 años de edad de la clínica odontológica Dr. René Puig Bentz de la Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña. República Dominicana.
- Albornoz, F. & Bazurto, L. F. (2016). Las Emociones del Espectador em uma Experiencia Fotográfica, Pictórica y Cinematográfica. *Praxis & Saber*, 7(14), pp. 165-192. [doi.org/10.19053/22160159.5222](https://doi.org/10.19053/22160159.5222)
- Almeida, R. (2021) Visagismo como Ferramenta de Branding Pessoal: Desconstruindo Padrões de Beleza Femininos na Sociedade Contemporânea. *Convergências- Revista de Investigação e Ensino das Artes*, 14 (27).
- Anjos, L. & Ferreira, Z. A. (2021). Saúde Estética: Impactos Emocionais e causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 15 (55), pp. 595-604. [doi.org/10.14295/online.v15i55.3093](https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3093)
- Antunes, F. (2020). Visagismo no ambiente virtual uma análise do design digital de aplicativos de beleza e estética. São Paulo.
- Araújo, A., Sebben, M. & Ellery, F. (2010). Fisiognomonía: um estudo para melhor compreensão do Visagismo na estética facial. Balneário Camboriú.
- Barbado, A. S. (2019). A Dimensão Cromática nos Logotipos. Tese de Mestrado em Marketing. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. [hdl.handle.net/20.500.11960/2289](https://hdl.handle.net/20.500.11960/2289)
- Bashour M. (2006). History and current concepts in the analysis of facial attractiveness. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 118(3), pp. 741–756. [doi.org/10.1097/01.prs.0000233051.61512.65](https://doi.org/10.1097/01.prs.0000233051.61512.65).
- Bhat, N., Mantri, S. S., Iliev, G. V., Qahtani, F. A., Godbole, S., Mantri, S. P., & Bal, A. S. (2019). First impression of teeth design on others: A facial and personality analysis in the Central Indian population. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, 22(11), pp. 1503–1508. doi: [10.4103/njcp.njcp\\_135\\_19](https://doi.org/10.4103/njcp.njcp_135_19)
- Blake, K. R., Brooks, R., Arthur, L. C., & Denson, T. F. (2020). In the context of romantic attraction, beautification can increase assertiveness in women. *PloS One*, 15(3), pp e0229162. [doi.org/10.1371/journal.pone.0229162](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229162)
- Braz, A., & Eduardo, C. (2020). The Facial Shapes in Planning the Treatment with Injectable Fillers. *Indian Journal of Plastic Surgery*, 53(2), pp. 230–243. [doi.org/10.1055/s-0040-1715554](https://doi.org/10.1055/s-0040-1715554)
- Brielmann, A. A. & Pelli, D. G. (2019). Intense Beauty Requires Intense Pleasure. *Frontiers in Psychology*, 10, pp. 2420. [doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02420](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02420)
- Bueller, H. (2018). Ideal Facial Relationships and Goals. *Facial Plastic Surgery*, 34(5), pp. 458-465. doi: [10.1055/s-0038-1669401](https://doi.org/10.1055/s-0038-1669401)
- Camargos, C., Mendonça, C. & Duarte, S. (2009). Da imagem Visual do Rosto Humano: Simetria, textura e padrão. *Rev. Saude Soc.*, 18, pp. 395-410. [doi.org/10.1590/S0104-12902009000300005](https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000300005)
- Cerrati E. & Thomas J. (2017). The multicultural evolution of beauty in facial surgery. *Braz Journal Otorhinolaryngo*, 83, pp. 373-374. DOI: [10.1016 / j.bjorl.2017.04.005](https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2017.04.005)
- Chelnokova, O., Laeng, B., Eikemo, M., Riegels, J., Løseth, G., Maurud, H., Willoch, F., & Leknes, S. (2014). Rewards of beauty: the opioid system mediates social motivation in humans. *Molecular Psychiatry*, 19(7), pp 746–747. <https://doi.org/10.1038/mp.2014.1>
- Colman, W. (2018). Are Archetypes Essential?. *The Journal of Analytical Psychology*, 63(3), pp. 336-346. [doi.org/10.1111/1468-5922.12414](https://doi.org/10.1111/1468-5922.12414)
- Corman, L. (2013). *Rostros y caracteres*. Barcelona, Guide Publications.

- Craciun, R. (2020). Face-Reading and Body Language – Gateways to the Inner World. *International Journal of Liberal Arts and Social Science*, 8(7), pp. 1-16.
- Cruz, J. C. R., Ueno, N. F. & Manzano, B. M. (2015). O estudo científico como base na área da estética: uma contrapartida ao senso comum. *Revista Científica da FHO, UNIARARAS* 3(2), pp 85-93.
- Dayan, S. Rivkin, A., Sykes, J. M., Teller, C. F., Weinkle, S. H., Shumate, G. T., & Gallagher, C. J. (2019). Aesthetic Treatment Positively Impacts Social Perception: Analysis of Subjects from the Harmony Study. *Aesthetic Surgery Journal*, 39(12), pp. 1380–1389. doi.org/10.1093/asj/sjy239.
- Fischer, A. F., Phillipi, K. & Macedo C. (2010). A importância do Visagismo na construção da imagem pessoal. Balneário Camboriú, Brasil.
- Gabarre, J. (2007). *El rostro y la personalidad*. Espanha, Ediciones Flumen.
- Gabarre, J. (2017). Morfopsicologia: rasgos faciales y personalidad – base científica. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.morfopsicologia.es/morfopsicologia-rasgos-faciales-personalidad/>> [consultado em abril de 2021].
- Gao, Y., Niddam, J., Noel, W., Hersant, B., & Meningaud, J. P. (2018). Comparison of aesthetic facial criteria between Caucasian and East Asian female populations: An esthetic surgeon's perspective. *Asian Journal of Surgery*, 41(1), pp. 4–11. doi: 10.1016/j.asjsur.2016.07.007.
- Garcia, F., Baños, M. & Fernandez, P. (2011). Estructuras y Contenidos Arquetípicos em la Comunicación Publicitaria. *Comunicar*, 18 (37), pp. 187-194. [dx.doi.org/10.3916/C37-2011-03-11](https://doi.org/10.3916/C37-2011-03-11)
- García-Muñoz, L., Picazo-Picazo, O., Carrillo-Ruiz, J. D., Favila-Bojórquez, J., Corona-García, F., Meza-Bautista, M. Á., & Jiménez-Ponce, F. (2019). Efecto de la Amigdalotomia y Hipotálamotomía unilateral em pacientes com agressividade refractaria. *Gaceta medica de Mexico*, 155(1), S62–S69. doi: 10.24875/GMM.19005128
- Golle, J., Mast, F. W., & Lobmaier, J. S. (2014). Something to smile about: the interrelationship between attractiveness and emotional expression. *Cognition & emotion*, 28(2), 298–310. doi.org/10.1080/02699931.2013.817383
- Grünherz, L., Wang, A., & Lindenblatt, N. (2020). Body Dysmorphic Disorder - Balance between Beauty Mania and Illness. *Praxis*, 109(7), pp. 499–503. doi: [10.1024/1661-8157/a003463](https://doi.org/10.1024/1661-8157/a003463)
- Haddad, A., Meski, A., Cazerta, C., Guarnieri, C., Palermo, E., Sarubi, J., Lourenço, L., Avelar, L. E., Morais, M. H., Gabay, M. A., Parada, M. B., Ferraz, R., Maia, R., & Shitara, D. (2019). Managing the Aesthetic Patient. *Journal of Drugs in Dermatology*, 18(1), pp. 92–102.
- Hallawell, P. (2016). *Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza*. 2 ed., São Paulo, Senac São Paulo.
- Hallawell, P. (2018). *Visagismo: Harmonia e Estética*. 6 ed., São Paulo, Senac São Paulo.
- Harrar, H., Myers, S. & Ghanem, A. M. (2018). Art or Science? An Evidence-Based Approach to Human Facial Beauty a Quantitative Analysis Towards an Informed Clinical Aesthetic Practice. *Aesthetic plastic surgery*, 42(1), pp. 137–146. doi: 10.1007/s00266-017-1032-7
- Inácio, V. da C. G. (2010). Cor e Emoção: relação entre cores do vestuário e as emoções atribuída as cores. Universidade da Beira Interior, Covilhã. <http://hdl.handle.net/10400.6/1681>
- ISASP - International Society of Aesthetics Plastic Surgery. ISAPS global survey results. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/10/ISAPS-Global-Survey-Results-2018-1.pdf>> [consultado em março 2021].
- Jain, R., Huang, P. & Ferraz, R. (2017). A new tool to improve delivery of patient-engaged care and satisfaction in facial treatments: the Aesthetic Global Ranking Scale. *Journal of Cosmetics Dermatology*, 16, pp. 132-143. doi.org/10.1111/jocd.12297
- Kamizato, K. (2014). *Imagem pessoal e visagismo*. Editora Erica, São Paulo.

- Kaya, K. S. *et al.* (2019). Assessment of facial analysis measurements by golden proportion. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 85(4), pp. 494–501. doi.org/10.1016/j.bjorl.2018.07.009.
- Komori, M., Kawamura, S. & Ishihara, S. (2009). Effects of averageness and sexual dimorphism on the judgment of facial attractiveness. *Vision Research*, 49(8), pp. 862- 869. doi: [10.1016/j.visres.2009.03.005](https://doi.org/10.1016/j.visres.2009.03.005)
- Le Doux, J. (1999) In: *El cerebro emocional*, Ariel-Planeta, Barcelona.
- Leder, H., Mitrovic, A., & Goller, J. (2016). How Beauty Determines Gaze! Facial Attractiveness and Gaze Duration in Images of Real World Scenes. *i-Perception*, 7(4). doi.org/10.1177%2F2041669516664355
- Leite, C. (2017). *A Arte do Visagismo na Dentisteria*, Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU, Porto. hdl.handle.net/20.500.11816/2861
- Lewis, M. B. (2018). The interactions between botulinum-toxin-based facial treatments and embodied emotions. *Scientific Reports*, 8(1), 14720. doi:10.1038/s41598-018-33119-1
- Li, Y., Liu, T., & Luo, W. (2021). Botulinum Neurotoxin Therapy for Depression: Therapeutic Mechanisms and Future Perspective. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 584416. doi: 10.3389/fpsy.2021.584416
- Little, A. C., Jones, B. C., & DeBruine, L. M. (2011). Facial attractiveness: evolutionary based research. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences*, 366(1571), pp. 1638–1659. doi.org/10.1098/rstb.2010.0404
- Maisel, A. *et al.* (2018). Self-reported Patient Motivations for Seeking Cosmetic Procedures. *JAMA Dermatology*, 154(10), pp. 1167–1174. doi.org/10.1001/jamadermatol.2018.2357.
- Mitrovic, A., Goller, J., Tinio, P., & Leder, H. (2018). How relationship status and sociosexual orientation influence the link between facial attractiveness and visual attention. *PloS One*, 13(11), pp. 2074-77. doi: 10.1371/journal.pone.0207477
- Moreira, F. M. (2021). Fluxo de trabalho digital em reabilitação oral: uma revisão narrativa da literatura. Graduação em Odontologia - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. [www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59251](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59251)
- Nunes, L. (2015). Visagismo: Imagem humana como meio de comunicação, Joinville, Santa Catarina.
- Nunes, L. (2018). Transfigurações da imagem humana por personas: em ambiente cultural terrestre e ambiente de inteligências artificial. Tese de Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.27.2018.tde-17072018-155750.
- Oliveira, I. (2019). A influência da estética Renascentista na objetificação da mulher na publicidade. *Rev. Comfilotec*, Vol. 10.
- Paolucci, B. (2009). Visagismo e Odontologia In: Hallawell P. *Visagismo Integrado: Identidade, Estilo, Beleza*. 6 ed. Senac São Paulo, São Paulo.
- Pinheiro, T., Piovezan, N., Batista, H. e Muner, L. (2020). A relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. *Revista Cathedral*, 2(1), pp. 11.
- Portifirio, K. e Emiliano, S. (2013). Os temperamentos humanos na área estética. Universidade do Tuiuti do Paraná, Curitiba.
- Qian, H., Shao, F., Lenahan, C., Shao, A., & Li, Y. (2020). Efficacy and Safety of Botulinum Toxin vs. Placebo in Depression: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 603087. doi.org/10.3389/fpsy.2020.603087
- Rambabu, T., Gayatri, C., Sajjan, G. S., Karteek Varma, P. V., & Srikanth, V. (2018). Correlation between Dentofacial Esthetics and Mental Temperament: A Clinical Photographic Analysis Using Visagism. *Contemporary Clinical Dentistry*, 9(1), pp. 83–87. doi: 10.4103/ccd.ccd\_788\_17

Individualização do Plano de Tratamento em Harmonização Orofacial: A Importância da Morfopsicologia e Visagismo – Revisão Narrativa

- Rodrigues, M. C. (2020). Simbiose entre Desing e Emoção: será acor o espelho da alma?. Repositório Digital da Universidade da Beira Interior, Corvilhã. <http://hdl.handle.net/10400.6/10826>
- Sacramento, C. (2020). O uso do visagismo nos planejamentos estéticos odontológicos: revisão de literatura. Faculdade Maria Milza, Bahia, Brasil.
- Sharma, A., Luthra, R., & Kaur, P. (2015). A photographic study on Visagism. *Indian J Oral Sci.* 6(3), pp. 122–7. doi: 10.4103/0976-6944.171078
- Silva, J. (2015). Atratividade da face: influência do tratamento ortodôntico no sorriso. Tese de doutoramento, Medicina Dentária (Ortodontia), Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária, Lisboa, Portugal. [hdl.handle.net/10451/20311](http://hdl.handle.net/10451/20311)
- Šimić, G. *et al.*, (2021). Understanding Emotions: Origins and Roles of the Amygdala. *Biomolecules*, 11(6), p.823. doi: 10.3390/biom11060823
- Sisti, A., Aryan, N., & Sadeghi, P. (2021). What is Beauty?. *Aesthetic Plastic Surgery*, 10.1007/s00266-021-02288-2. *Advance online publication*. doi.org/10.1007/s00266-021-02288-2
- Skov, M. e Nadal, M. (2021). The nature of beauty: behavior, cognition, and neurobiology. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1488, pp. 44-55. doi.org/10.1111/nyas.14524
- Tedesco, A. (2018). *Harmonização Facial – a Nova Face da Odontologia*. ed. 1, Edições Napoleão, Brasil.
- Van Der Geld, P., Oosterveld, P., Van Heck, G. & Kuijpers-Jagtman A. M. (2007). Smile Attractiveness. *Angle Orthodontist*, 77(5), pp. 759-765. doi: 10.2319/082606-349
- Weeks, D. M., & Thomas, J. R. (2014). Beauty in a multicultural world. *Facial plastic surgery clinics of North America*, Vol. 22(3), pp. 337–341. doi: 10.1016/j.fsc.2014.04.005
- Yankov, B., Iliev, G., Filchev, D., Gurel, G., Paolucci, B., Shayder, A. & Misheva, I. (2016). Software Application for Smile Design Automation Using the Visagism Theory. *17<sup>th</sup> International Conference on Computer Systems and Technologies, Comp Sys Tech*, Palermo, Italy, pp. 237-244. Doi: 10.1145/2983468.2983521

## VI. ANEXOS

ANEXO 1 – Tabela 1. Identificação e seleção dos artigos

	Artigos encontrados nas pesquisas	Artigos excluídos por duplicidade	Artigos excluídos por incompatibilidade com o tema	Artigos excluídos por falta de texto integral	Artigos utilizados
“ <i>Morphopsychology</i> ”	78	9	42	27	3
“ <i>Visagism</i> ”	176	17	89	61	9
“ <i>Orofacial Harmonization</i> ”	82	6	49	21	6
“ <i>Beauty Standard</i> ” and “ <i>Orofacial Harmonization</i> ”	25	4	12	6	3

ANEXO 2 - Tabela 2. Temperamentos humanos e suas características

	PERSONALIDADE	CARACTERÍSTICAS MARCANTES	TRAÇOS FACIAIS	FORMATO DOS INCISIVOS CENTRAIS	CORES QUE TRANSMITEM SUAS CARACTERÍSTICAS
COLÉRICO	Forte	Determinado . Explosivo Intenso . Apaixonado	Traços fortes e retos Contorno quadrado	Retangular	Cores quentes Menor saturação
SANGUÍNEO	Dinâmico	Comunicativo . Dinâmico Extrovertido . Entusiasta	Rosto angular Contorno triangular	Triangular ou Trapezoidal	Cores quentes Maior saturação
MELANCÓLICO	Sensível	Organizado . Reservado Perfeccionista . Timido	Contorno oval	Oval	Cores frias Menor saturação
FLEUMÁTICO	Pacífico	Espiritualizado . Místico Pacífico . Discreto	Traços suaves Contorno triangular, quadrado ou oval	Quadrangular	Cores frias Maior saturação

Fontes: Rambabu *et al.*, 2018: Personalidade, Características marcantes, Formato dos incisivos;

Abreu e Capriles, 2017: Traços faciais;

Craciun, 2020: Cores que transmitem suas características.

ANEXO 3

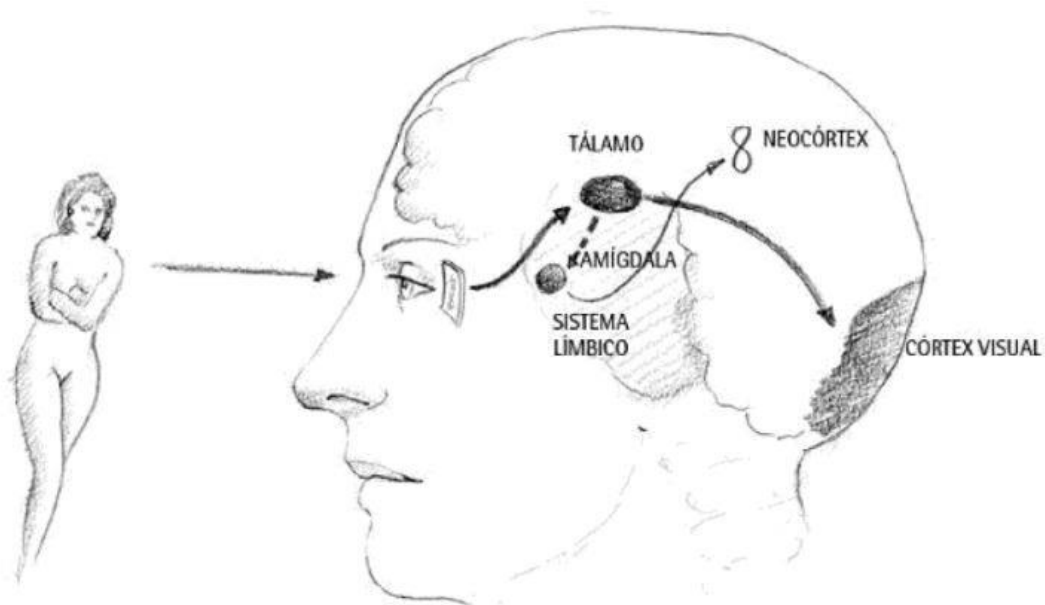


Figura 1. Ilustração de como o cérebro processa a imagem. Fonte: Hallawell, 2018

ANEXO 4

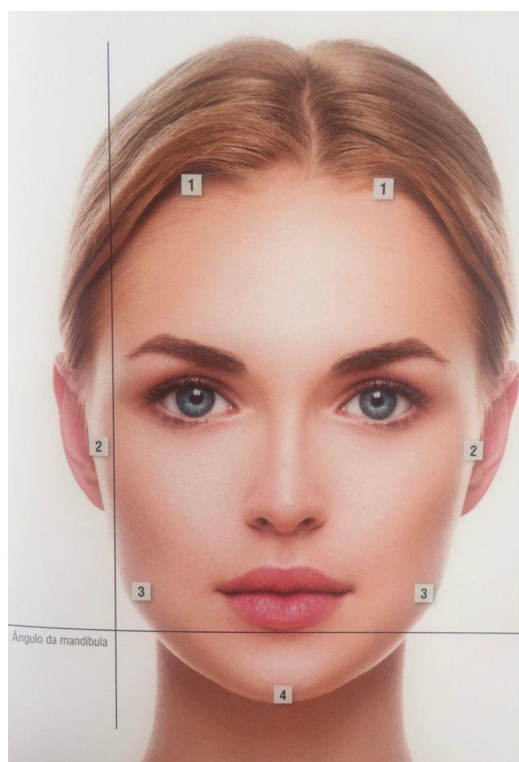


Figura 2. Pontos de referência para avaliação do contorno facial (Tedesco, 2018).

ANEXO 5

Ficha de Anamnese - Fisiognomonia e Visagismo na Estética facial
Nome: _____ Idade: _____ Sexo: ( ) F ( ) M Profissão: _____ Data Avaliação: __/__/____
<b>Formato geométrico predominante do rosto:</b> <input type="checkbox"/> Oval <input type="checkbox"/> Redondo <input type="checkbox"/> Quadrado e retangular <input type="checkbox"/> Triangular invertido <input type="checkbox"/> Triangular <input type="checkbox"/> Hexagonal (lateral reta) <input type="checkbox"/> Hexagonal (base reta) <input type="checkbox"/> Losango <input type="checkbox"/> Rosto misto de ângulos. Obs.: _____
<b>Teoria das proporções do rosto:</b> <input type="checkbox"/> Região superior (mental) <input type="checkbox"/> Região mediana (afetiva) <input type="checkbox"/> Região inferior (instintiva) Obs.: _____
<b>Estrutura da Face:</b> - Nariz: <input type="checkbox"/> Aquilino <input type="checkbox"/> Arredondado <input type="checkbox"/> Comprido <input type="checkbox"/> Curto Principal característica: _____ - Olhos: <input type="checkbox"/> Redondos <input type="checkbox"/> Orientais <input type="checkbox"/> Pequenos <input type="checkbox"/> Fundos <input type="checkbox"/> Afastados <input type="checkbox"/> Juntos Principal característica: _____ - Boca / Lábios: <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Lábios grossos <input type="checkbox"/> Pequena <input type="checkbox"/> Lábios finos <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Assimetria lábio superior <input type="checkbox"/> Assimetria lábio inferior Principal característica: _____ - Queixo: <input type="checkbox"/> Pontudo oval <input type="checkbox"/> Pontudo angular <input type="checkbox"/> Duplo queixo <input type="checkbox"/> Ausência de projeção do queixo
<b>Classificação do biotipo cutâneo:</b> - Tipo de pele: <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Oleosa <input type="checkbox"/> Mista - Disfunções da pele: <input type="checkbox"/> Acne <input type="checkbox"/> Rugas <input type="checkbox"/> Flacidez <input type="checkbox"/> Edema <input type="checkbox"/> Asperzeza <input type="checkbox"/> Outros Obs.: _____
<b>Teoria das cores:</b> - Cor do pigmento predominante que dá a cor da pele, olhos e cabelo: <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Vermelho <input type="checkbox"/> Azul - Cor dos olhos: <input type="checkbox"/> Castanho <input type="checkbox"/> Verde <input type="checkbox"/> Azul <input type="checkbox"/> Negro <input type="checkbox"/> Mel - Cor do cabelo: <input type="checkbox"/> Castanho quente <input type="checkbox"/> Castanho frio <input type="checkbox"/> Loiro quente <input type="checkbox"/> Loiro frio <input type="checkbox"/> Ruivo - Cor da pele: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Morena <input type="checkbox"/> Negra - Temperatura da pele: <input type="checkbox"/> Fria <input type="checkbox"/> Quente - Ossos da face mais ressaltados: _____ - Principal característica: _____
<b>Temperamentos:</b> <input type="checkbox"/> Sanguíneo <input type="checkbox"/> Bilioso/ Colérico <input type="checkbox"/> Nervoso/Melancólico <input type="checkbox"/> Linfático /Fleumático Obs.: _____
Possui doença: <input type="checkbox"/> Cardíaca <input type="checkbox"/> Renal <input type="checkbox"/> Neurológica <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Outra Obs.: _____
Informações relevantes para o profissional: _____ _____ _____

Figura 3. Questionário para auxílio da definição do temperamento (Araújo, Sebben & Ellery, 2010).

ANEXO 6

FORTALEZAS			
a) Animado	b) Aventurero	c) Analítico	d) Adaptable
a) Juguetero	b) Persuasivo	c) Persistente	d) Plácido
a) Sociable	b) Decidido	c) Abnegado	d) Sumiso
a) Convincente	b) Competitivo	c) Considerado	d) Controlado
a) Entusiasta	b) Inventivo	c) Respetuoso	d) Reservado
a) Enérgico	b) Autosuficiente	c) Sensible	d) Contento
a) Activista	b) Positivo	c) Planificador	d) Paciente
a) Espontáneo	b) Seguro	c) Puntual	d) Tímido
a) Optimista	b) Abierto	c) Ordenado	d) Atento
a) Humorístico	b) Dominante	c) Fiel	d) Amigable
a) Encantador	b) Osado	c) Detallista	d) Diplomático
a) Alegre	b) Confiado	c) Culto	d) Constante
a) Inspirador	b) Independiente	c) Idealista	d) Inofensivo
a) Cálido	b) Decisivo	c) Introspectivo	d) Humor seco
a) Cordial	b) Instigador	c) Músico	d) Conciliador
a) Conversador	b) Tenaz	c) Considerado	d) Tolerante
a) Vivaz	b) Líder	c) Leal	d) Escucha
a) Listo	b) Jefe	c) Organizado	d) Contento
a) Popular	b) Productivo	c) Perfeccionista	d) Permisivo
a) Jovial	b) Atrevido	c) Se comporta bien	d) Equilibrado
DEBILIDADES			
a) Estridente	b) Mandón	c) Desanimado	d) Soso
a) Indisciplinado	b) Antipático	c) Sin entusiasmo	d) Implacable
a) Repetidor	b) Resistente	c) Resentido	d) Reticente
a) Olvidadizo	b) Franco	c) Exigente	d) Temeroso
a) Interrumpe	b) Impaciente	c) Inseguro	d) Indeciso
a) Imprevisible	b) Frio	c) No comprometido	d) Impopular
a) Descuidado	b) Terco	c) Difícil contentar	d) Vacilante
a) Tolerante	b) Orgullosa	c) Pesimista	d) Insípido
a) Iracundo	b) Argumentador	c) Sin motivación	d) Taciturno
a) Ingenuo	b) Nervioso	c) Negativo	d) Desprendido
a) Egocéntrico	b) Adicto al trabajo	c) Distruido	d) Ansioso
a) Hablador	b) Indiscreto	c) Susceptible	d) Tímido
a) Desorganizado	b) Dominante	c) Deprimido	d) Dudoso
a) Inconsistente	b) Intolerante	c) Introverso	d) Indiferente
a) Desordenado	b) Manipulador	c) Moroso	d) Quejumbroso
a) Ostentoso	b) Testarudo	c) Escéptico	d) Lento
a) Emocional	b) Prepotente	c) Solitario	d) Perezoso
a) Atolondrado	b) Malgeniado	c) Suspica	d) Sin ambición
a) Inquieto	b) Precipitado	c) Vengativo	d) Poca voluntad
a) Variable	b) Astuto	c) Comprometedor	d) Crítico

A continuación anote las veces que escribió cada letra, la letra más repetida es su temperamento principal.

A: \_\_\_\_\_

B: \_\_\_\_\_

C: \_\_\_\_\_

D: \_\_\_\_\_

La columna de las [a] = Sanguíneo

La columna de las [b] = Colérico

La columna de las [c] = Melancólico

La columna de las [d] = Flemático

Figura 4. Teste para auxílio e validação da definição do temperamento (Abreu e Capriles, 2017).

ANEXO 7

**Questionnaire**

To help you discover your temperament. Be completely honest in answering the questions. They refer to your natural inclination rather than your present practice, acquired by effort and self-control. Answer yes/no or doubtful. The numbers at the end will give the key to the respective temperament.

1. Are you quickly excited at offenses and inclined to retaliate and oppose an insult immediately?
2. Do you look at life always from the serious side?
3. Do you easily lose confidence in your fellow men?
4. Are you greatly inclined to flatter those whom you love?
5. Are you won by a quiet explanation of reasons and motives, but embittered and driven to strong resistance by harsh commands?
6. Do you love company and amusements?
7. Does your thinking easily turn into reflection which may stir you up profoundly, yet not let your excitement be noted outwardly?
8. Are you vehemently provoked by disorder or injustice?
9. Do you have, and show, very little interest in what goes on about you?
10. Do you find it hard to trust people, and are you always afraid that others have a grudge against you?
11. Do you dislike prolonged reflection, and are easily distracted?
12. Do you usually not feel offense at the moment, but feel it so much more keenly a few hours later, or even the next day?
13. Is it very hard for you to deny yourself some favorite food?
14. Do you easily get angered by an offense, but soon are pleasant again?
15. Are you a person of enthusiasm, that is, are you not satisfied with the ordinary, but aspire after great and lofty things, temporal or spiritual?
16. Are you unwilling to admit a weakness or defeat, and consequently try to deceive others, even by outright lies?
17. Do you love silence and solitude and seclusion from the crowds?
18. Do you easily become jealous, envious, and uncharitable?
19. Do you feel happy when in a position to command?
20. Do you spend much time deliberating, yet reach decisions only with difficulty?
21. Do you like to be flattered?
22. Do you easily complain of insignificant ailments, constantly fear grave sickness?
23. Are you very much inclined to ease, to eating, and drinking?
24. Do you feel discouraged by difficulties in your undertakings?
25. Do you find it difficult to form new acquaintances, to speak among strangers, to find the right words to express your sentiments?
26. Do you pay keen interest to your appearance and that of others; to a beautiful face, to fine and modern clothes?

27. Do you persevere under great difficulties until you reach your goal?
28. Do you become suspicious and reticent by a rude word or unfriendly men?
29. Is it very hard to guard your eyes, ears, tongue, and keep silent?
30. Are you loathe to appear in public and to be praised?
31. Do you allow others to be preferred to you, but at the same time feel slighted because you are being ignored?
32. Do you dislike even hate, caresses, and sentimentality?
33. Can you be heartless, even cruel, in regard to the sufferings of others, even trample cold-bloodedly upon the welfare of others, if you cannot otherwise reach your goal?
34. Do you have little inclination to work, preferring repose and leisure?
35. Do you lack perseverance; does interest in things fade quickly?
36. Are you inclined to inordinate intimacy and flirtation?
37. Do you lack courage in correcting people; it may show itself in these two forms: (a) You go about it so carefully and tenderly that it can hardly be called a correction, or (b) you shout your correction excitedly and angrily?
38. Do you see everything, hear, and talk about everything?
39. Do you love light work which attracts attention, where there is no need of deep thinking or great effort?
40. Do you consider yourself as somebody, as extraordinary, as always right, and not needing the help of others?
41. Do you belittle, or by remarks and unfair means even persecute those who dare oppose you?
42. Can you quickly pass from tears to laughter, and vice versa?
43. Are you easily captivated by every new idea or mood?
44. Do you love variety in everything?
45. Do you remain composed, thoughtful, deliberate, with a sober and practical judgment, in the face of suffering, failure, offenses?
46. Do you like to poke fun at others, tease them or play tricks on them?
47. Does a strong aversion easily take root in your heart against persons from whom you have suffered or in whom you find fault, sometimes so strong that you do not want to speak to them or cannot stand the sight of them without new excitement?
48. Do you get vehemently excited by contradiction, resistance, and personal offenses and do you show this excitement in harsh words which may be, and sound like being polite, yet hurt to the core?
49. Which of these bad dispositions are yours (check one or two): (a) Obstinacy, anger, pride? (b) sloth, lack of energy? (c) lack of courage, the dread of suffering? (d) talkativeness, inconsistency?
50. Which of these good traits come naturally to you (check one or two): (a) Good nature, repose of mind? (b) sympathy for others, love for solitude and prayer? (c) strong will, energy, fearlessness, ambition? (d) cheerfulness, the facility to get along well with difficult people?

Some of the preceding questions refer to two or more temperaments; they are overlapping.

The **choleric temperament** is indicated by the affirmative answer to the following numbers: 1, 5, 8, 15, 16, 19, 27, 32, 33, 40, 41, 47, 48, 49a, 50c.

The **sanguine temperament**: 4, 6, 11, 13, 14, 20, 21, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49d, 50d.

The **melancholic temperament**: 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 37, 47, 49c, 50b.

The **phlegmatic temperament**: 9, 23, 34, 35, 45, 49b, 50a.

Note: Answer the questions first, honestly, simply, and sincerely; then try to classify according to the numbers.

Figura 5. Questionário VisageSmile (Yankov *et al.*, 2016).